



CARLINHOS BROWN _ BIO 2020

Um esteta intuitivo e gestual. É assim que Antônio Carlos Santos de Freitas, ou simplesmente Carlinhos Brown, pode ser considerado. Nascido em 1962, no bairro do Candeal Pequeno, em Salvador, na Bahia, Brown é visto como um dos músicos mais criativos e inovadores da música brasileira e internacional. Com múltiplas linguagens, o artista se destaca como instrumentista cantor, produtor, compositor, arranjador, líder comunitário, Embaixador Ibero-Americano para a Cultura e jurado dos programas da Rede Globo The Voice e The Voice Kids.

Ainda na juventude, o baiano se tornaria responsável por boa parte das revoluções musicais da sua época. Desde então, participou diretamente dos primeiros arranjos que originaram o Axé Music e o Samba Reggae, e compôs centenas de sucessos Brasil afora. No mesmo Candeal onde nasceu, criou, em 1991, um dos projetos mais bem-sucedidos da sua carreira: a Timbalada - cujo nome foi também inventado por ele. O grupo musical, sob a regência de Carlinhos Brown, reinventou as sonoridades do timbau e criou novos instrumentos, como a Bacurinha, Surdos-Virados e Rober Noise.

Até a banda de heavy metal Sepultura se interessou pela sonoridade feita pelo músico. O resultado seria o disco Roots (1996), no qual Brown colaborou na produção, nos vocais e ritmização. Até hoje, o disco é considerado um divisor de águas no heavy metal mundial e inspirou bandas como o Slipknot.

Hoje, Carlinhos Brown é um dos mais respeitados músicos brasileiros. Com mais de 800 canções criadas, destaca-se pela quantidade de composições de sua autoria que fizeram sucesso. Na lista, estão, por exemplo, "Dandaluna" (gravada por Margareth Menezes, em 2002), "Muito obrigada, axé" (gravada por Ivete Sangalo e Maria Bethânia, em 2009), "Vumbora Amar" (com Alain Tavares e gravada pelo Chiclete com Banana, em 1992), "Selva Branca" (com Vevé Calazans, gravada pelo Chiclete com Banana, em 1988), "Meia Lua Inteira" (gravada por Caetano Veloso, em 1989), ECT (gravada por Cássia Eller, em 1994). Também fizeram sucesso com músicas de Brown a banda Paralamas do Sucesso, com "Uma brasileira" (1995), Erasmo Carlos, com "Mais um na multidão" (composta por Brown, Erasmo e Marisa Monte, em 2016), Elba Ramalho, com "Remexer" (composta com Luiz Caldas, em 1986) e Daniela Mercury, com "Maimbe Dandá" (composta por Brown e Mateus Aleluia, em 2004).

Tudo começou há mais de 40 anos

A percussão tem um papel fundamental na projeção internacional de Brown e, até hoje, possui um lugar especial no mosaico de aptidões do artista. A vida como músico profissional começou há 40 anos. No ano de 1979, Brown passou a acompanhar o seu



Mestre Pintado do Bongô – líder da percussão do movimento dos chamados sambões, que reuniam músicos em barracas de festa de largo. Aos 17 anos, Carlinhos Brown tocou com artistas como Batatinha, Mirian Batucada, Firmino de Itapoan, Claudete Macêdo e com a Banda Torna Sol, grupo cover da Banda Beatles.

Nos anos 80, já com a experiência dos Sambões, o artista passou a integrar a bateria dos Apaxes do Tororó, bloco de inspiração indígena mais antigo do Carnaval de Salvador, criado em 1970. Foi Brown quem sugeriu, inclusive, a mudança na grafia do nome de "Apaches" para "Apaxes", no ano de 1993. No mesmo período, foi também compositor e percursionista do bloco-afro Zimbabwê.

Em 1981, Brown foi convidado pelo guitarrista Arnaldinho para integrar a Mar Revolto, banda de Pop-Rock baiana. No Carnaval daquele mesmo ano, ao lado de Vicente dos Santos, levou para um trio elétrico, pela primeira vez, timbales de lata, o bongô - do seu Mestre Pintado -, atabaques e outros instrumentos até então nunca utilizados por músicos de trios elétricos. Com isso, deu o passo inicial da mudança da cena percussiva dos trios.

Um ano depois, foi convidado para integrar os estúdios WR, onde aprendeu técnicas de gravação e produção com Wesley Rangel, um dos mais importantes produtores musicais da Bahia, e gravou e compôs sucessos do Axé Music, como “Cadê meu coco” (1986), primeiro sucesso de Sarajane, e “Yayá Maravilha”, gravada por Virgílio, considerado por Carlinhos como dono de um timbre de voz que definiu o estilo de canto do Samba Reggae.

Naquele mesmo estúdio, Brown passou a compor, em 1984, a ontológica banda Acordes Verdes, liderada por Luiz Caldas, e que viria a desencadear o nascimento do Axé Music. Compôs, no mesmo ano, “Visão de Cíclope”, que ganharia fama na voz de Luiz Caldas e seria uma das primeiras experiências do Samba-Reggae.

Antes, entre 1982 e 1985, Brown acompanhou Paulinho Boca de Cantor (em experiência solo fora dos Novos Baianos), Lui Muritiba e Chico Evangelista, além de integrar a revolucionária turma do Vagão, junto a Klaus Rupert, Gini Zambelli, Tony Mola e Ivan Huol. Enquanto participava da consolidação do Axé, e sempre na vanguarda, Carlinhos Brown mantinha seus estudos rítmicos e criava letras e melodias inovadoras.

Em 1986, a música “Armando Eu Vou”, composta em parceria com Ricardo Luedi, tornou-se a primeira canção de Axé tocada numa novela, a Cambalacho, da TV Globo, gravada na voz de Cida Moreira. Nesse mesmo ano, Brown bateu um recorde: ganhou o Troféu Caymmi por ter, naquele momento, 26 sucessos tocados nas rádios. Além disso, compôs a música “É Difícil” (1987), gravada pela banda Chiclete com Banana e que representou um momento de transformação para o uso da percussão lateral do trio.



A década seguinte nasceu com a criação da Timbalada. As principais inspirações sempre foram os ensinamentos dos mais velhos e as sonoridades do Candomblé e seus resquícios linguísticos. Como mestre, formou mais de 15 mil músicos no mundo inteiro e, na Timbalada, foram formados grandes nomes da música baiana, como Márcio Vitor, Xexeu e Ninha.

Vanguardista

Brown foi responsável, ainda, pela criação do movimento musical de vanguarda Vai Quem Vem, que funcionou como um laboratório na criação de sons e de novos instrumentos e deixou um legado de mais de 30 ritmos, e participou do disco Brasileiro (1992), de Sérgio Mendes. Do movimento, surgiu os Zárabes, grupo formado por 250 percursionistas que participavam de festas populares como a Lavagem do Bonfim e do 2 de Fevereiro. Os Zárabes faziam uma homenagem à cultura muçulmana, existente nas composições étnicas e culturais da África árabe. Para a Banda Reflexus, Brown já havia testado tons de música árabe, na década de 80, com a música Nego Laranja.

Como percussionista, Brown passou a integrar a banda de Caetano Veloso, durante as turnês “Caetano” (1987) e “Estrangeiro” (1989). Na voz do artista santo-amarense, teve um dos primeiros grandes sucessos de projeção nacional, a composição “Meia Lua Inteira, que integrou a trilha sonora de “Tieta”, novela de grande sucesso da Rede Globo, entre 1989 e 1990.

Na Bahia, Carlinhos Brown também foi o primeiro artista a testar um modelo completamente novo: escola de formação para músicos no Candeal, estúdio para gravação e casas de show (Guetho Square e Museu do Ritmo) para a distribuição das músicas – o que formou uma experiência tripartite de produção, com foco na revitalização rítmica.

O Carnaval de Salvador permaneceu um dos palcos de seus projetos vanguardistas. Na festa, fez do chão da avenida seu palco e criou o arrastão da quarta-feira de cinzas. A ideia era proporcionar a folia para quem, até então, estava de plantão nos bastidores. De cordeiros que abaixaram às cordas aos policiais, médicos e bombeiros. Todos os blocos tornavam-se um só naquele dia.

Outro projeto de vanguarda foi a criação do primeiro Camarote Andante – gratuito – da folia, que nasceu em 2003 da ideia de convidar o público dos camarotes a descer para a rua e se integrar com o folião pipoca. A criação reinventou o modelo de coreto andante e trouxe, para o trio, novas formas de sonorização. Brown, que se apaixonou pelo trio elétrico ao ver o Caetanave na Avenida, também foi responsável pela revitalização desse mesmo trio, criado por Orlando Tapajós, em 1972. O icônico trio Saborosa (1974) – o primeiro em formato de garrafa, hoje chamado de Garrafão – também foi revitalizado pelo artista. Os dois integraram o projeto Revitaliza Trios, comandado por Brown, em 2014, com apoio da Caixa Econômica Federal.



O baiano também compôs uma canção que revolucionou a forma de produção musical e proporcionou uma nova visão sobre a música brasileira. Magalena (1992) foi gravada pela primeira vez pelo músico brasileiro Sérgio Mendes, com participação de Brown, para o álbum Brasileiro, de 1992. A canção faz parte da trilha sonora do filme Dance With Me (1998). Cantoras como Elba Ramalho (1993) e Claudia Leitte (2012) regravam a música. Até hoje, a música é remixada por DJs do mundo inteiro.

Para além da Bahia

A música e as artes visuais sempre dialogaram na vida Carlinhos Brown. Na Timbalada, por exemplo, o corpo dos músicos pintado de branco é uma das marcas. O artista já expôs suas pinturas no foyer do Teatro Castro Alves (TCA) e no foyer do Jornal A Tarde, ambos em Salvador. Também expôs na Casa Cor São Paulo, Casa Cor Bahia, Casa Cor Rio, Caixa Cultura de Brasília e no Palácio do Planalto. Sua primeira exposição oficial, “O Olhar Que Ouve”, foi apresentada na Caixa Cultural de Brasília e também no Palácio do Planalto. Em 2019, fez sua primeira exposição de pinturas fora do Brasil, “La Mirada que Escucha”, no renomado Espacio Fundación Telefónica, em Madri, na Espanha.

No início dos anos 2000, Brown se reuniu com Marisa Monte e Arnaldo Antunes e, juntos, criaram os Tribalistas. Quinze anos depois do lançamento do disco “Tribalistas” (2002), Carlinhos Brown se reuniu novamente com os dois amigos e parceiros musicais para lançar o segundo álbum homônimo, em 2017. No ano seguinte, o trio embarcou na sua primeira turnê pelo Brasil, Europa e Estados Unidos.

Depois de dezenas de parcerias e composições para filmes – inclusive o filme Rio, pelo qual chegou a ser indicado ao Oscar de Melhor Canção Original, com a canção “Real In Rio”, em 2011 – lançou, em dezembro de 2019, a música “Paixão de Rua” composta por ele em parceria com Junior Meirelles –, que nasce da explícita emoção dos encontros espontâneos em uma festa carnavalesca.

Quarenta anos depois daquele início nos sambões, Brown se mantém firme no propósito de fazer da percussão sua palavra e, com ela, ocupar todos os espaços. “Sou uma pessoa de pura intuição. Trabalho nos vazios”, define.

COMPOSIÇÕES PARA PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS

Por meio do cinema, Brown também levou sua sonoridade para o mundo. Em 2011, o artista assinou a trilha sonora da animação infantil “Rio”, da Fox Filmes, e chegou a ser indicado ao Oscar de Melhor Canção Original com a canção “Real in Rio”, em parceria com Sergio Mendes e direção musical de John Powell. O filme do diretor brasileiro Carlos Saldanha teve também sua segunda edição, “Rio 2” (2014), que contou com mais seis composições de Brown.



Outros longas-metragens nacionais e internacionais contaram com músicas compostas por Brown, como “Salsa” (1988), “Navalha na Carne” (1997), “Dance With Me” (1998), “Xuxa e os Duendes” (2001), “Velozes e Furiosos 2” (2002), “O Casamento de Louise” (2002), “Dona Flor e Seus Dois Maridos” (2003), “O Casamento de Romeu e Julieta” (2005), “Ó Paí, Ó” (2007), “Capitães de Areia” (2011), , “Pulse – A Stomp Odyssey” (2002), e “Cidade Baixa” (2005), e da série Sex and The city (1998-2004), com a música Aganju (2003), gravada por Bebel Gilberto.

Também é de Carlinhos Brown, em parceria com o filho Chico Brown, a música “As Aventuras do Diário de Pilar”. A canção é abertura da série Diário de Pilar, que será lançada no início de fevereiro de 2020, na Net Geo Kid.

SOCIAL

Quando Brown começou a carreira, o Candeal Pequeno era um local repleto de vegetação e isolado da cidade. Foi ali que, depois de consolidar a vida na música, desenvolveu projetos sociais que transformaram o bairro e atenderam também outras crianças e jovens carentes de Salvador. No bairro, Carlinhos implantou o projeto “Tá Rebocado”, de urbanização e saneamento do bairro, que recebeu, em 2002, o Certificado de Melhores Práticas do Programa de Assentamentos Humanos das Nações Unidas/UN-Habitat. Em 1994, Brown fundou, também no Candeal, a Associação Pracatum Ação Social, que oferece cursos de idiomas, moda, reciclagem, oficinas e escolas. Os projetos têm como parceiros diversas entidades importantes, como os Ministérios da Educação e do Trabalho e a UNESCO. Hoje, Brown calcula que são mais de 15 mil alunos espalhados pelo mundo.

CARREIRA INTERNACIONAL

Depois de participar de turnês com Caetano Veloso, nos discos Caetano (1987) e Estrangeiro (1989), Carlinhos Brown deu os primeiros passos na carreira internacional. Desde os tempos da Timbalada, é figura constante em shows e turnês pela Europa. Em 1992, gravou com os músicos de jazz Wayne Shorter, Herbie Hancock, Bernie Worrell e Henry Threadgill o disco Bahia Black, ainda composto pelo Olodum. Em temporada em Nova York, Brown tocou com Marcus Miller, Bob James, Antony Jackson, Lee Ritenour e Bill Laswell. Também compôs músicas para artistas cubanos, como Omara Portuondo, para a francesa Vanessa Paradis e para a cantora africana Angélique Kidjo.

O auge da sua repercussão internacional aconteceu nos anos de 2004 e 2005, quando realizou carnavais com seu trio elétrico pelas ruas de cidades da Espanha e reuniu, em Madri, um milhão e meio de pessoas. Desde então, Brown costuma fazer turnês anuais pela Europa. Em 2005, levou o camarote andante para Barcelona, que reuniu 600 mil pessoas. No ano seguinte, foi convidado para percorrer seis cidades da



Espanha, como Bilbao, Valencia e Barcelona, junto e personalidades como Rafael Nadal e Fernando Alonso, para lançar o Carnaval Movistar.

Em 2008, Brown participou do primeiro carnaval das Ilhas Canárias e da primeira edição do Rock in Rio, em Madri. O sucesso na Espanha é tamanho que Brown recebeu o título, no país, de “Rei da Espanha”, e o cineasta Fernando Trueba fez o documentário chamado “El Milagro de Candeal, que mostra os trabalhos do artista com a comunidade do Candeal”. A produção ganhou o Prêmio Goya, o mais importante do cinema espanhol. A relação de Brown com a Espanha fortaleceu ainda mais os laços do país com o Brasil.

Em 2014, Carlinhos Brown gravou, com Shakira, a música La La La - tema da Copa do Mundo de 2014. Hoje, o artista é considerado um dos artistas baianos mais populares do mundo, especialmente na Espanha, França, Itália e Alemanha.

PALESTRAS

A oralidade sempre foi uma referência para Brown. Por meio da fala e da troca de experiências, Brown sabe que é possível transformar e ressignificar o coletivo. Há mais de 10 anos, Carlinhos Brown trabalha realiza palestras motivacionais. Multiplural, ele está sempre pronto para agregar conhecimento ao coletivo através de uma boa conversa. Brown já palestrou sobre: Música, Superação, Criatividade, Negócios, Entretenimento, Comunidade, Transformação, Direitos humanos e Inovação. Sua versatilidade não o deixa limitado a um só tema.

PRÊMIOS, INDICAÇÕES E HOMENAGENS

2019

- Prêmio ODS Pacto Global. Iniciativa da Rede Brasil do Pacto Global. Ações Educativas de Eficiência Energética (Neoenergia) através dos personagens Paxuá e Paramim.

2018

- Título de Embaixador Ibero-Americano para a Cultura pela SEGIB (Secretaria Geral Ibero-Americana).

- Membro da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood – OSCAR.

- Troféu Dia de Mandela. Instituto de Cultura e Consciência Negra Nelson Mandela. Premiação de personalidades com fundamental importância em ações sociais e de igualdade racial.



- Câmara Espanhola de Comércio no Brasil. Homenageado pelo trabalho social com a Associação Pracatum.

2017

- Prêmio Aberje. Comunicação de programas voltados à sustentabilidade empresarial. “As Aventuras Eletrizantes de Paxuá e Paramim”.

2016

- Troféu JK. O Empreendedor. RIO 2016. Capital Mundial da Vitória.
- Troféu Band Folia.
- Carnaval Itapoan FM. Homenagem Wesley Rangel. Ícone da Produção Cultural e Musical da Bahia.
- Troféu Dodô & Osmar. Melhor Produção de Moda Masculina.

2014

- Comenda do Mérito Cultural, na categoria Júnior.
- Medalha do Mérito do Ministério Público.
- 31st Isme World Conference, em Porto Alegre.

2013

- Premiado com o Lifetime Achievement Award, no Brazilian International Press Awards, nos EUA.

2012

- Indicado ao Oscar 2012 na categoria Melhor Canção Original com “Real in Rio”, do filme Rio, de Carlos Saldanha.
- Indicado ao Annie Awards 2012 na categoria Melhor Trilha Sonora pelas composições no filme Rio, de Carlos Saldanha.
- Premiado pela Associação dos Correspondentes da Imprensa Estrangeira no Brasil pela trilha sonora de “Capitães de Areia”.
- Indicado ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro na categoria Melhor Trilha Sonora pelo filme “Capitães de Areia”, de Cecília Amado.
- Escolhido como um dos Embaixadores da Cidade de Salvador para a Copa do Mundo.
- Convidado especial da International Arts Education Weeks – UNESCO



– Paris.

2011

- Indicado ao Grammy Latino nas categorias gerais de melhor álbum de cantor-compositor e melhor engenharia de gravação, ambas com o álbum “Diminuto”.

2008

- Troféu Axé de Turismo – Bahiatursa – Artista que mais divulgou a Bahia internacionalmente durante o ano.

2007

- Prêmio 12 Meses 12 Causas Telecinco (Espanha) - Melhor Trajetória Solidária - Carlinhos Brown.
- 8º Grammy Latino – Indicação por Melhor Álbum Pop Contemporâneo Brasil – “A Gente Ainda Não Sonhou”.
- Troféu Castro Alves – Melhores do Carnaval 2007 – Carlinhos Brown.
- Prêmio Caixa Econômica Federal – Trabalho Social – Carlinhos Brown. 2006
- Troféu Dodô & Osmar – Prêmio Especial: Carnanegócio – Destaque Empresarial.
- 7º Grammy Latino (EUA) – Melhor Música Pop – “O Bonde do Dom”. 2005
- Prêmio Goya (Academia de las Artes y Ciencias Cinematograficas de España) - Melhor Canção Original (“Zambie Mameto”) - no filme El Milagro de Candeal – Carlinhos Brown.

2004

- Medalha Tomé de Souza (Câmara Municipal de Salvador) – pela contribuição à cultura musical da Bahia e do Brasil - Carlinhos Brown
- Ordem do Mérito Cultural (Ministério da Cultura) - pelos serviços prestados à cultura brasileira - Associação Pracatum Ação Social
- Nomeado “Mensageiro da Verdade” – ONU-Habitat/Fórum Urbano Mundial – Carlinhos Brown.
- 5º Grammy Latino (EUA) – Melhor Álbum Pop Contemporâneo Brasileiro – “Carlito Marrón”.
- Disco de Ouro – BMG Spain – “Carlito Marrón”.
- Troféu Dodô e Osmar – Melhor Música Carnaval 2004 – “Maimbê Dandá”.



2003

- Prêmio de Cooperación Internacional Caja Granada – Por seu trabalho social – Carlinhos Brown.
- Prêmio Amigo (Espanha) – Artista Revelação Latino – Carlinhos Brown.
- Prêmio Amigo (Espanha) – Melhor Álbum Latino – “Tribalistas”.
- Prince Claus Awards (Holanda) – Por seu trabalho artístico e social – Carlinhos Brown.
- Prêmio Ondas (Espanha) – Melhor Artista ou Grupo Latino – “Tribalistas”.
- 4º Grammy Latino (EUA) – Melhor Álbum Pop Contemporâneo Brasileiro – “Tribalistas”.
- FestivalBar (Itália) – Melhor Artista Internacional – “Tribalistas”.
- Disco de Platina – Emi Music Brasil – “Tribalistas”.
- Disco Triplo de Platina – Virgin Music Italy – “Tribalistas”.
- Prêmio Austregésilo de Athayde – Melhor CD – “Tribalistas”.
- Prêmio Multishow – Melhor CD, Melhor DVD Musical, Melhor Música (“Já Sei Namorar”) - “Tribalistas”.
- Prêmio TIM – Melhor Grupo – “Tribalistas”.
- XII Troféu Dodô e Osmar – Melhor Música do Carnaval 2003 - “Dandalunda”.

2002

- Prêmio UNESCO – Categoria Juventude, pelo trabalho da Associação Pracatum Ação Social.
- Prêmio da APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) – Categoria Melhor Disco - “Tribalistas”.
- Certificado de “Best Practice” (Melhores Práticas) do Programa de Assentamentos Humanos das Nações Unidas/UN-Habitat, conferido ao programa de urbanização e habitação Tá Rebocado, da Associação Pracatum Ação Social.

2000

- 2º Grammy Latino – Indicação por Melhor Canção Brasileira – “Amor I Love You”.



1999

- Prêmio CNN-TIME – Líderes Latinoamericanos para el Nuevo Milenio – Carlinhos Brown.

1998

- Prêmio Multishow – Melhor Instrumentista – Carlinhos Brown. 1997
- Prêmio Multishow – Melhor Cantor – Carlinhos Brown.
- Disco de Ouro – Emi Music Brasil – “Alfagamabetizado”. 1996
- Trophée RFI/SACEM.
- Prêmio Sharp de Música – Categoria Regional - CD “Mineral”

Timbalada.

1993

- Revista Billboard / Melhor CD da América Latina - CD “Timbalada”. 1985
- Troféu Caymmi – por ter 26 músicas sendo tocadas nas rádios.

DISCOGRAFIA

Com uma discografia rica e compositor de mais de 800 canções, o baiano lançou 18 álbuns no total.

Álbuns e DVDs Solo

2020 – Axé Inventions (Àjààlà)

2019 – Relançamento “Omelete Man”.

2017 – “Semelhantes”.

2016 – “ARTEFIREACCUA – Incinerando o Inferno”.

2014 – “Sarau Du Brown – Ritual Beat System”.

2014 – “VIBRAAASIL Beat Celebration”.

2014 – “Marabô”.

2012 – “Mixturada Brasileira”.

2010 – “Diminuto” e “Adobró”.

2007 – “A Gente Ainda Não Sonhou”.

2006 – DVD “Carlinhos Brown Ao Vivo no Festival de Verão Salvador 2006”.



2005 – “Candombles”.

2004 – “Candyall Beat”.

2004 – DVD “Inside Carlito Marrón”.

2004 – “O Milagre do Candeal”.

2003 – “Carlito Marrón”.

2001 – “Bahia do Mundo – Mito e Verdade” 1998 – “Omelete Man”

1996 – “Alfagamabetizado”

Discografia da Timbalada

1995 - Andei Road

1995 - Cada Cabeça é um Mundo

1996 - Mineral

2001 - Timbalismo

2008 - Timbalada Ao Vivo

Trabalhos Coletivos

2019 - DVD e CD “Tribalistas Ao Vivo” – Arnaldo Antunes, Carlinhos Brown e Marisa Monte.

2017 - DVD e CD “Tribalistas” – Arnaldo Antunes, Carlinhos Brown e Marisa Monte.

2004 – CD Candyall Beat – Carlinhos Brown e DJ Dero.

2002 – DVD e CD “Tribalistas” – Arnaldo Antunes, Carlinhos Brown e Marisa Monte.

1995 - "Brasileiro" - Sérgio Mendes - cinco das 12 faixas do CD são composições de Carlinhos Brown.

1992 – “Bahia Black – Ritual Beating System” – Vários artistas com produção de Bill Laswell.